



CAPÍTULO 7

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Alice Vieira Santos Lima¹
Camyla Rodrigues da Silva¹
Ian Melo Araújo¹
Maria Vitória Celestino Trindade Rodrigues¹
Richardson Martins França¹
Vanderlanya Rocha de Sousa¹
Márcia Astrês Fernandes¹

¹Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Hospitais Psiquiátricos.



INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Extensão Universitária, fomentado no início dos anos 2000, menciona que as atividades de extensão são realizadas por diversas áreas do conhecimento, apresentando diferentes estratégias. Essas atividades constituem-se como um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e uma atitude crítico-reflexiva para atuarem junto à comunidade. A extensão é uma das três funções universitárias reconhecidas pela legislação brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa, sendo regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (OLIVEIRA & ALMEIDA JÚNIOR, 2015; ALVES *et al.*, 2016; BRASIL, 1999).

As diretrizes da extensão universitária no Brasil estabelecem princípios e objetivos para promover a integração entre a universidade e a sociedade, visando à formação cidadã e ao desenvolvimento social. Entre os principais objetivos, destacam-se a promoção da inclusão social, a valorização do saber popular, o estímulo à inovação e ao desenvolvimento sustentável e a contribuição para a formação integral dos estudantes. As diretrizes também enfatizam a importância da participação ativa dos diversos segmentos sociais e da criação de projetos que abordem questões relevantes e emergentes da sociedade, fortalecendo a relação entre a universidade e a população (GADOTTI, 2017).

A extensão universitária nas áreas da enfermagem e da saúde mental desempenha um papel importante na promoção da saúde mental, na prevenção de transtornos mentais e no apoio a indivíduos e comunidades que enfrentam desafios relacionados à saúde mental. As atividades de extensão nessa área podem abranger uma variedade de iniciativas, tais como campanhas de conscientização e educação, abordando temas como redução do estigma, promoção do autocuidado, prevenção do suicídio, cuidado em rede, suporte familiar, empreendedorismo, sofrimento e adoecimento mental (ABROCESI, AYALA, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

É notório que a extensão universitária exerce impacto significativo na formação dos estudantes, proporcionando oportunidades de aprendizado prático, contato com a realidade social e desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e liderança. Na área da enfermagem, as ações extensionistas têm se mostrado relevantes para integrar os conhecimentos teóricos às práticas reais, ampliando horizontes profissionais e aprimorando o cuidado em saúde mental (OLIVEIRA & ALMEIDA JÚNIOR, 2015; BRITO *et al.*, 2021).

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem enquanto extensionistas em um hospital de referência em Teresina, Piauí. A partir dessa vivência, busca-se evidenciar a relevância da atuação da enfermagem no cuidado em saúde mental no contexto hospitalar, destacando como as práticas desenvolvidas por meio da extensão universitária contribuem para a formação profissional, a qualificação da assistência e o fortalecimento das estratégias de promoção da saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo discorrer sobre a vivência de extensionistas no projeto de extensão “Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Hospitalar: políticas e práticas socioeducativas e assistenciais” e sua contribuição para a trajetória acadêmica e profissional de estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária representa uma oportunidade concreta de integrar teoria e prática no processo formativo em enfermagem, especialmente em áreas sensíveis como a saúde mental. A atuação de estudantes extensionistas no contexto hospitalar psiquiátrico foi analisada a partir de suas próprias percepções e experiências, permitindo um olhar mais aprofundado sobre os impactos dessa vivência na formação acadêmica, profissional e pessoal.

Inicialmente, verificou-se que os principais fatores motivacionais para a participação no projeto PIBEX estavam relacionados ao interesse prévio pela saúde mental, despertado, sobretudo, durante a disciplina teórica e prática. Muitos participantes relataram afinidade com a área, desejo de aprofundar conhecimentos, valorização do contato com realidades clínicas complexas e oportunidade de desenvolvimento profissional. Alguns destacaram, ainda, a importância da atuação extensionista para o currículo e para a vivência prática em campo real de trabalho.

Com relação aos desafios enfrentados, os extensionistas apontaram dificuldades como o manejo de pacientes em crise, a diversidade e a gravidade dos quadros psiquiátricos, o preconceito social em torno dos hospitais psiquiátricos e a complexidade emocional envolvida no cuidado. Também relataram o impacto das histórias de vida dos pacientes e a exigência constante de equilíbrio emocional, escuta qualificada e tomada de decisões rápidas em situações imprevisíveis.

Quanto às habilidades desenvolvidas ou aprimoradas, destacam-se a escuta ativa, a empatia, o acolhimento, a comunicação terapêutica, a observação clínica, o raciocínio clínico, a paciência, o trabalho em equipe e a atuação ética. A prática extensionista foi apontada como um espaço fundamental para o fortalecimento dessas competências, muitas vezes difíceis de serem desenvolvidas exclusivamente no ensino teórico.

No campo acadêmico e profissional, a experiência foi amplamente reconhecida como formativa. Os extensionistas afirmaram ter adquirido maior segurança para atuar na área da saúde mental, maior compreensão sobre o papel da enfermagem em contextos psiquiátricos e reconhecimento da importância de um cuidado humanizado, integral e centrado no paciente. Muitos relataram que a experiência consolidou o interesse pela área, influenciando escolhas futuras, como residência, pesquisa e atuação profissional.

Do ponto de vista pessoal, a atuação no hospital psiquiátrico contribuiu para o amadurecimento emocional dos participantes, o desenvolvimento de maior empatia e a desconstrução de estigmas relacionados aos transtornos mentais e às pessoas que deles sofrem. Alguns relataram, inclusive, mudanças na forma de enxergar a si mesmos e o mundo, reconhecendo a importância de cuidar da própria saúde mental e da saúde mental coletiva.

A relação com a equipe de saúde foi, em sua maioria, descrita como acolhedora, colaborativa e inspiradora. Os profissionais foram apontados como importantes mediadores do aprendizado, oferecendo apoio, orientação e espaço para o desenvolvimento dos bolsistas. Já o contato com os pacientes foi classificado como transformador e desafiador, proporcionando um aprendizado humano profundo sobre a escuta, a singularidade de cada indivíduo e a importância da presença e do vínculo no cuidado em saúde mental.

A área da saúde, portanto, é regida pelo modelo biomédico, fortemente representado na figura do hospital como principal recurso terapêutico do mundo moderno. O modelo hospitalocêntrico e manicomial para o tratamento da doença mental ainda está arraigado na concepção da sociedade, o que faz com que grande parte da população não reconheça a



importância de uma rede de atenção à saúde mental extra-hospitalar (BARROS & CLARO, 2011).

Desse modo, o projeto de extensão configura-se como um instrumento para o processo de desconstrução e reconstrução de conceitos formulados pelos estudantes desde os primeiros contatos com pessoas com transtornos mentais e seus familiares, representando, dessa forma, uma importante estratégia para a formação integral e crítica dos estudantes de enfermagem, ao possibilitar a aproximação entre o conhecimento teórico e a prática assistencial.

Projetos extensionistas promovem o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicacionais e de acolhimento, fundamentais para o cuidado humanizado de pessoas em sofrimento psíquico. Além disso, são iniciativas que fortalecem o vínculo entre a universidade e os serviços de saúde, contribuindo para a construção de uma formação que valoriza a integralidade do cuidado e o protagonismo dos usuários, elementos essenciais para a qualificação das práticas em saúde mental no contexto hospitalar (MAURER *et al.*, 2013).

O envolvimento dos acadêmicos em atividades como rodas de conversa, escuta qualificada e apoio à equipe multiprofissional permitiu a construção de vínculos com os usuários e a valorização da escuta como ferramenta terapêutica. Além disso, as ações educativas voltadas à promoção da saúde mental e ao combate ao estigma foram fundamentais para fomentar o protagonismo dos pacientes no processo de reabilitação psicossocial, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental.

O exercício da função extensionista em um hospital psiquiátrico de referência possibilitou a integração entre o referencial teórico e a prática assistencial, fortalecendo competências essenciais para o exercício profissional da enfermagem. A vivência no campo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, relacionais e éticas, fundamentais para uma atuação qualificada e humanizada do enfermeiro no contexto da saúde mental.

A vivência extensionista também possibilitou o contato direto com os desafios cotidianos do cuidado em ambientes hospitalares, promovendo reflexões críticas sobre os limites e as possibilidades da atuação da enfermagem nesse cenário. A exposição às realidades institucionais fortaleceu a compreensão dos estudantes sobre a importância do cuidado centrado na pessoa, do trabalho interdisciplinar e da defesa dos direitos humanos dos usuários dos serviços de saúde mental.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas durante a extensão mostraram-se de grande relevância para a promoção da segurança do paciente e para a qualificação do cuidado em saúde mental. Destacam-se a utilização de terapias não medicamentosas, a escuta ativa durante palestras e na rotina institucional, bem como o apoio direto aos enfermeiros nas demandas assistenciais. A participação em atividades práticas, sob supervisão profissional, como consultas de enfermagem, admissões, aplicação de escalas, prescrição e aprazamento de medicamentos, contribuiu significativamente para o aprimoramento das competências técnicas, da autonomia e da liderança dos extensionistas, preparando-os para os desafios da prática profissional.

Além disso, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas entre os participantes, aproximando o saber teórico da prática e reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre universidade e serviços de saúde mostrou-se essencial para o aprimoramento da formação profissional e para o enfrentamento das fragilidades ainda existentes na atenção psiquiátrica hospitalar.



Por fim, destaca-se que o projeto reafirma o papel transformador da extensão universitária, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares e contribuindo para a construção de práticas mais humanas, reflexivas e comprometidas com a realidade social dos sujeitos atendidos. A continuidade do projeto pode contribuir para a consolidação de práticas sustentáveis na comunidade, além de estimular o desenvolvimento de novos projetos interdisciplinares.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista desenvolvida em um hospital psiquiátrico de referência evidenciou, de forma profunda e significativa, o potencial transformador da extensão universitária na formação de enfermeiros comprometidos com um cuidado integral, ético e humanizado. Alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental, essa vivência reafirmou a importância de uma enfermagem pautada na escuta qualificada, na empatia, na integralidade do cuidado e no respeito incondicional à dignidade humana. Ao inserir os estudantes em um cenário real de cuidado em saúde mental, o projeto permitiu a vivência concreta de práticas voltadas à promoção da saúde e à reabilitação psicossocial de indivíduos em sofrimento psíquico.

As atividades desenvolvidas, incluindo ações educativas, rodas de conversa, apoio direto à equipe multiprofissional e participação ativa nas rotinas assistenciais, favoreceram uma integração efetiva entre o conhecimento teórico adquirido na formação acadêmica e a prática cotidiana do cuidado. Essa integração não apenas ampliou o domínio técnico dos extensionistas, mas também fortaleceu competências comunicacionais, relacionais e ético-profissionais, imprescindíveis para uma atuação sensível e qualificada no contexto hospitalar psiquiátrico.

Além disso, o contato com os desafios institucionais e com as múltiplas dimensões do sofrimento psíquico proporcionou reflexões críticas sobre as limitações, lacunas e possibilidades da rede de atenção em saúde mental. Essa perspectiva crítica incentivou os estudantes a compreenderem a complexidade do cuidado e a valorizarem o trabalho interdisciplinar, o protagonismo dos usuários e a humanização das práticas em saúde. Ao contribuir para a desconstrução de estigmas e para o fortalecimento de vínculos terapêuticos, o projeto não apenas transformou a visão dos discentes sobre o cuidado em saúde mental, como também ampliou sua consciência acerca do papel social, político e humanitário da enfermagem.

Portanto, a extensão universitária configura-se como um elo essencial entre universidade e sociedade, capaz de potencializar a formação acadêmica e enriquecer a vivência profissional dos futuros enfermeiros. Mais do que uma atividade acadêmica, trata-se de um espaço de construção coletiva de saberes e práticas que dialogam com as demandas reais da população, contribuindo para o fortalecimento da rede de atenção à saúde mental e para a consolidação de um cuidado mais qualificado, ético e socialmente comprometido.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABROCESI, S.; AYALA, A. L. M.; SHUMACHER, B. Curricularização da Extensão: Uma Proposta da Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. E-pitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 9, p. 218-230, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021304p218>.
2. ALVES, R. A. R. *et al.* Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 10791083, 2016.
3. BARROS, S.; CLARO, H. G. The teaching-learning process in mental health: the student's perspective about psychosocial rehabilitation and citizenship. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 3, p. 700-707, set. 2011. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300022>.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de extensão universitária: fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras e SESu. Brasília, DF: Ministério da Educação, 16 mai., 1999. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.
5. BRITO, H. R. N. G. *et al.* Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021. DOI: <http://doi.org/10.34117/bjdv7n3-622>.
6. GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 36 p., 2017.
7. MAURER, B. S. DA S. *et al.* Extensão universitária em saúde mental na Universidade Federal do Paraná: contribuições à formação do enfermeiro. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 12, n. 3, p. 541 - 549, 13 nov., 2013. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i3.18602>.
8. OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA Jr, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de enfermagem. Revista Brasileira de Pesquisa da Saúde, v. 17, n. 1, p. 19-24, 2015.
9. OLIVEIRA, E. N. *et al.* "O caminho se faz caminhando": experiência de integrantes de uma liga de saúde mental. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, v. 6, n. 1, p. 53-68, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5965/cidea.v6i1.21596>.